

Carta ao Editor Referente a “Saúde Mental nos Cuidados de Saúde Primários: Desafios e Oportunidades em Contexto de Pandemia”

Letter to the Editor Concerning “Mental Health in Primary Health Care: Challenges and Opportunities in the Context of a Pandemic”

Palavras-chave: COVID-19; Cuidados de Saúde Primários; Pandemia; Perturbações Mentais; Portugal; Saúde Mental; Serviços de Saúde Mental

Keywords: COVID-19; Mental Disorders; Mental Health; Mental Health Services; Pandemics; Portugal; Primary Health Care

Caro Editor,

No artigo “Saúde Mental nos Cuidados de Saúde Primários: Desafios e Oportunidades em Contexto de Pandemia”,¹ publicado no número de outubro 2021 da Acta Médica Portuguesa, Albuquerque *et al* defendem que a pandemia de COVID-19 é uma oportunidade para monitorizar os cuidados de saúde mental prestados nos Cuidados de Saúde Primários (CSP) através de indicadores que eventualmente incluam a teleconsulta.¹ Por outro lado, os autores também referem que os indicadores não refletem a medicina centrada na pessoa,¹ tendo esta uma reconhecida importância tanto nos CSP como nos cuidados de saúde mental.² Deste modo, como médico de família, acredito que no período pós-COVID-19 se quisermos colocar a pessoa com doença mental no centro dos cuidados teremos que ir mais longe e não nos limitarmos apenas a integrar a saúde mental nos CSP e monitorizá-la.

A desestigmatização da doença mental, alavancada pela cobertura mediática do reconhecido sofrimento psicológico durante a pandemia de COVID-19, poderá ser o ponto de partida ideal para uma significativa transição coordenada para cuidados de saúde mental baseados na comunidade, com maior proximidade aos doentes (melhorando ao mesmo tempo os fluxos de doentes a nível hospitalar em

contexto de pandemia) e reforço da complementaridade com os CSP, envolvendo, numa perspetiva integrada de cuidados, psicólogos, terapeutas ocupacionais, enfermeiros e psiquiatras, e também os doentes, as suas famílias e outras entidades da comunidade, como por exemplo as associações de doentes. O modelo centrado no hospital continua a ser assinalado como um ponto fraco de Portugal, segundo o documento de 2017 “Joint Action on Mental Health and Well-Being: Towards Community-Based and Socially Inclusive Mental Health Care”³ da European Agency for Health and Consumers. A promoção da desinstitucionalização e da reabilitação destes doentes terá de passar necessariamente pela redução de outras fragilidades assinaladas em Portugal.³ Será necessário um maior número de profissionais da área de saúde mental, uma melhor coordenação entre as diversas partes interessadas e a melhoria das redes sociais, o que no período pós-COVID-19 poderá traduzir-se por maior investimento na área social e uma efetiva integração ou gestão conjunta da assistência social e do sistema de saúde.⁴

É ainda prematuro prever como será a evolução da saúde em geral, e da saúde mental em particular, no período pós-COVID-19 em Portugal, que provavelmente também passará pela teleconsulta, como referido por Albuquerque *et al*.¹ Contudo, e independentemente do rumo de mudança, esta é uma oportunidade única para fomentar o diálogo entre todos os *stakeholders* com o objetivo de melhorar o futuro dos cuidados de saúde mental em proximidade.

CONFLITOS DE INTERESSE

O autor declara não ter conflitos de interesse relacionados com o presente trabalho.

FONTES DE FINANCIAMENTO

Este trabalho não recebeu qualquer tipo de suporte financeiro de nenhuma entidade no domínio público ou privado.

REFERÊNCIAS

- Albuquerque M, Leite R, Pinto B, Pires J, Pedrosa V, Vasconcellos A, et al. Mental health in primary health care: challenges and opportunities in the context of a pandemic. *Acta Med Port.* 2021;34:647-9.
- Gask L, Coventry P. Person-centred mental health care: the challenge of implementation. *Epidemiol Psychiatr Sci.* 2012;21:139-44.
- Caldas Almeida JM, Mateus P, Tomé G. Joint action on mental health and well-being: towards community-based and socially inclusive mental health care. Luxembourg: European Agency for Health and Consumers; 2017. [consultado 2021 out 10]. Disponível em: https://ec.europa.eu/health/sites/health/files/mental_health/docs/2017_towardsmhcare_en.pdfGoogle Scholar.
- Lindner S, Kubitschke L, Lionis C, Anastasaki M, Kirchmayer U, Giacomini S, et al. Can Integrated care help in meeting the challenges posed on our health care systems by COVID-19? Some preliminary lessons learned from the European VIGOUR Project. *Int J Integr Care.* 2020;20:4.

Filipe PRAZERES✉^{1,2}

1. Unidade de Saúde Familiar Beira Ria. Gafanha da Nazaré. Portugal.

2. Faculdade de Ciências da Saúde. Universidade da Beira Interior. Covilhã. Portugal.

✉ **Autor correspondente:** Filipe Prazeres. filipeprazeressmd@gmail.com

Recebido: 10 de outubro de 2021 - **Aceite:** 12 de outubro de 2021 - **Online issue published:** 03 de janeiro de 2022

Copyright © Ordem dos Médicos 2022

<https://doi.org/10.20344/amp.17289>

